REVISTA APLAUSO
Guia de teatro

Em cartaz | Jornal do Teatro | Camilla Amado | Clarisse Abujamra | Francisco Cuoco | Paula Cohen | Tadeu Aguiar | Tânia Alves | Rafaela Amado | Peças infantis | Depois do Teatro

Silvia Machete

Mondo Machete

ANO X Nº 112 EXEMPLAR GRATUITO

A Secretaria de Estado de Cultura vem trabalhando desde 2008 para difundir, estimular e fortalecer a cultura do Rio de Janeiro, criando mecanismos de fomento e políticas para o setor, em todas suas vertentes, buscando contemplar todos, desde as manifestações mais tradicionais até aquelas experimentais no campo da arte e cultura.

Entre os projetos patrocinados pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro está a revista Aplauso, um fórum importante para o debate e a divulgação do teatro em nosso estado.

Através de patrocínios como esse, a Secretaria de Estado de Cultura promove a criação artística e a integração cultural.

Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro.

GOVERNO DO Rio de Janeiro

SECRETARIA DE CULTURA

LEI ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA

Educação & Arte

"Artista não é profissão, é diagnóstico!"

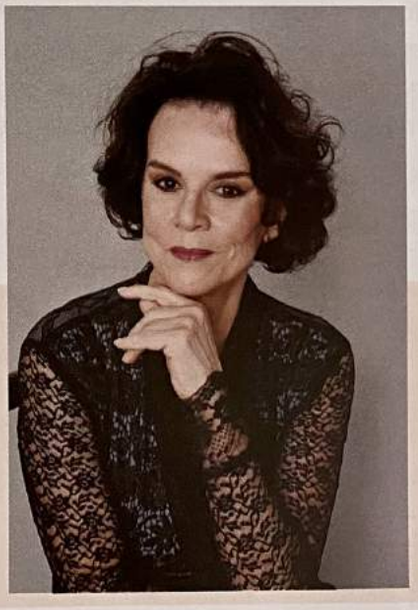
Alguém soltou essa frase genial, perfeita para definir nossa loucura. Assino embaixo.

Assim fui diagnosticada, bem cedo, mas não cedo demais. Porém, no tempo certo para que crescesse respirando poesia, dança e literatura da melhor qualidade.

Não me lembro de outros espaços que não o teatro – nem de outra opção possível para viver.

Tive muita sorte na vida. O velho Abu, O Provocador (Antônio Abujamra, ator, diretor e apresentador, que faleceu há seis meses, aos 82 anos, um dos maiores nomes do cenário artístico brasileiro e tio de Clarisse Abujamra), me ensinou a nunca temer o fracasso. E, por isso, quando certa de que era aquilo que eu queria dizer no palco, eu disse.

Na verdade, somos todos devidamente insanos para fazer arte em um País que se autodenomina Pátria Educadora, em que a cultura passa Saaras de distância de uma escola, que não sabe que Educação e Arte são a mesma coisa."



Clarisse Abujamra em *As Meninas*, de Lygia Fagundes Telles, com adaptação para o palco de Maria Adelaide Amaral

FOTO: PRISCILA PRADE / DIVULGAÇÃO

Mulheres nas artes

Coloque já na agenda: começa no dia 31 de outubro, no Espaço Tom Jobim, o primeiro festival do Rio de Janeiro dedicado à produção teatral de mulheres, o Multicidade – Festival Internacional de Mulheres nas Artes Cênicas, com a participação de artistas de 10 países. A programação completa está em www.multicidade.com

Teatro em caixa

Em novembro, as praças do Rio ganharão um pouco da alma de João do Rio, com o projeto "O Rio de João", do coletivo #euamoarua. Cenas de dois minutos serão apresentadas em caixas de teatro miniaturas, assistidas individualmente. No roteiro, Cinelândia, Paço Imperial, Rua do Mercado, Largo da Carioca e Praça Tiradentes.

Preto & branco

Os jornalistas Rafael Teixeira e Fernando Neumayer, junto com o *filmmaker* Luís Martino, criaram o projeto Ato e Efeito, em que atores interpretam trechos de peças teatrais lendo texto próprio, em sessões registradas em filmes de curta duração, em preto e branco. Para assistir, acesse: youtube.com/atoeefeito.

Megera premiada

É a versão de 1999, escrita 50 anos depois da estreia na Broadway, a escolhida para *Kiss me Kate – A Megera Domada*, com José Mayer e Chico Caruso no elenco. A montagem de 1999 ganhou cinco prêmios Tony, incluindo o de melhor revival de musical. A peça tem pré-estreia no dia 24 de outubro, no Teatro Bradesco.

www.aplauso.art.br

Aplauso é uma publicação mensal da Editora Sociedade Cultural Itaipava. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua General Luís Mendes de Morais, 50, Santo Cristo. Telefone: (21) 98283-0000. E-mail: comunicacao@aplauso.art.br. Diretora executiva: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Ester Lima (reportagens), Sandra Fernandes, Claudia Esquerdo, Marcelo Garcia, Walkyria Garotti (projeto gráfico e edição de arte). Edição e jornalista responsável: Catarina Arimatéia - Mtb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Impressão: 3.000 exemplares. Impressão: Grafitto. Capa: Renato Mangolin/Divulgação.

Patrocinadores

Light

Governo do Rio de Janeiro

Secretaria de Cultura

Lei Estadual de Incentivo à Cultura

Realização

Galpão Aplauso

O palco

O palco é o lugar onde tudo em mim se equilibra. É minha cura e meu altar, onde tenho a benção e a responsabilidade de compartilhar os dons que me foram dados. No palco já purifiquei iras e amores, vivi frustrações e êxtase, deixei lágrimas de todos os tipos, fiquei em estado de graça...

Meu primeiro palco foi o berço. Minha mãe me contou que cantei antes de falar. Balbuciava pequenas melodias sem letra, pois ainda não conhecia as palavras... Em seguida, teatrinho com as crianças da família, palco de verdade com um grupo de acordeonistas mirins, flautista adolescente de um quarteto de música barroca. Depois, o canto lírico. E, enfim, o Teatro!

Por várias décadas, tenho prestado o meu serviço ao mundo, entretendo, informando, divertindo, emocionando, despertando reflexões... São tantas as "funções" de um palco!

Tablados, arenas, teatros municipais, palcos italianos ou improvisados, lonas, trios elétricos, conchas acústicas, ruas... Palcos pela vida afora...

Muitos musicais, de histórias de cordel e pastoril a Chico Buarque e agora... meu début em Broadway. Foi um grande presente o convite do diretor Cláudio Figueira para participar do musical *Como Eliminar seu Chefe*. Uma ótima trama, lindas músicas, comédia, romance, suspense... Cantar, dançar e viver tantas emoções diferentes na pele de Violeta! Que delícia!

O palco é o meu habitat! Conheço seus mistérios, honro suas Musas. Ali posso ser todas as pessoas do mundo e isso é um principio do Amor maior...

O palco é uma sina! O palco é uma missão! Há que ser respeitado!

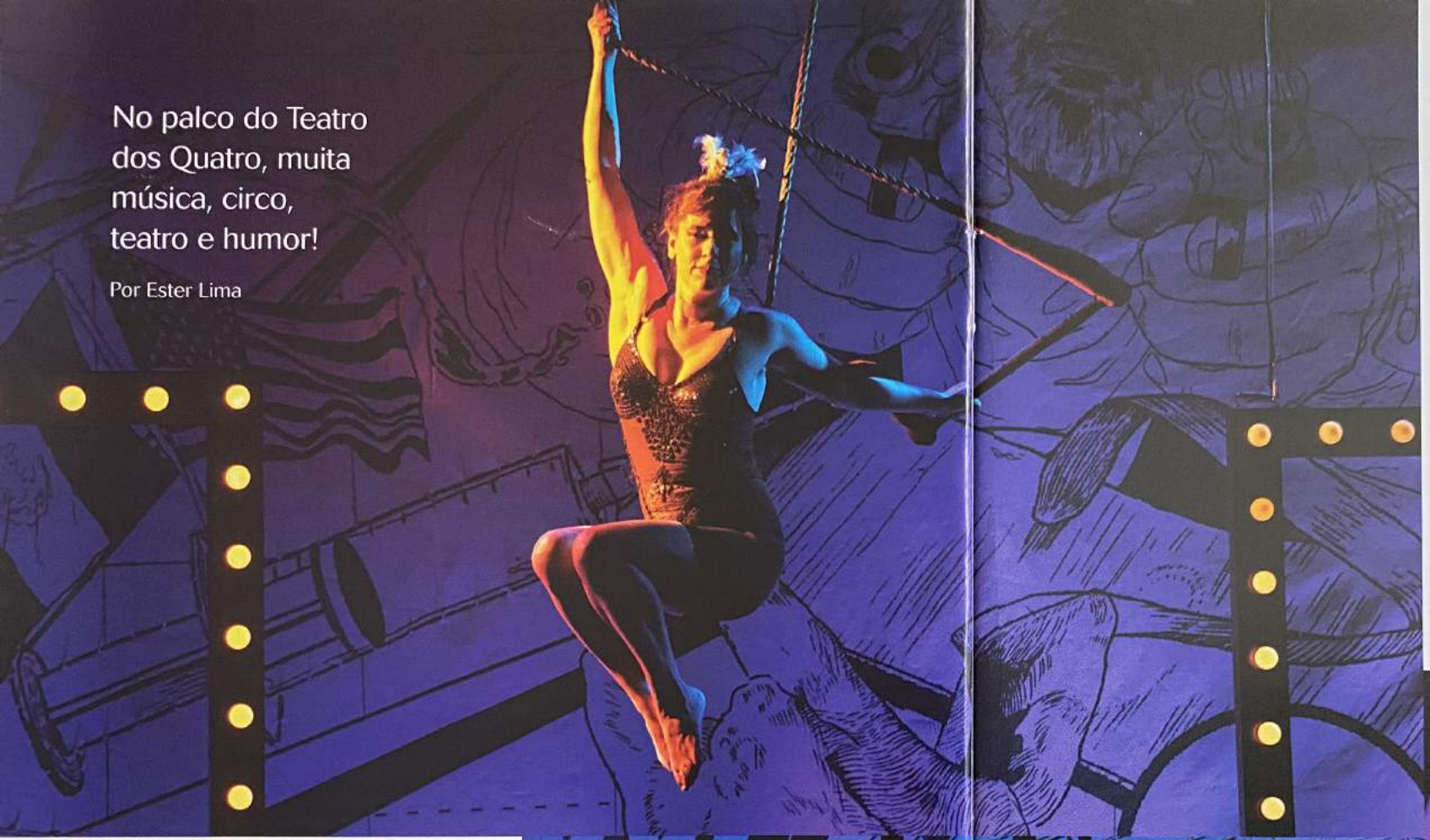
FOTO: DIVULGAÇÃO

Tânia Alves

Mondo Machete

No palco do Teatro dos Quatro, muita música, circo, teatro e humor!

Por Ester Lima



O produtor artístico Leo Feijó diz que, atualmente, só *Mondo Machete* "salva". O jornalista Joaquim Ferreira dos Santos escreve que a atriz e cantora Silvia Machete mete bronca, mete os peitos, não se faz de séria. Além disso, ela dança Hula Hula, faz acrobacias e tira onda de *sexy* em cima de uma bola de exercícios de pilates. "A mulher é fogo na roupa, para usar o título de uma chanchada, um gênero que ela reescreve com *performance* de última geração", afirma Joaquim. Já Beto Feitosa, do site Ziriguidum, fala que

FOTOS: RENATO MANGOLIM/DIVULGAÇÃO

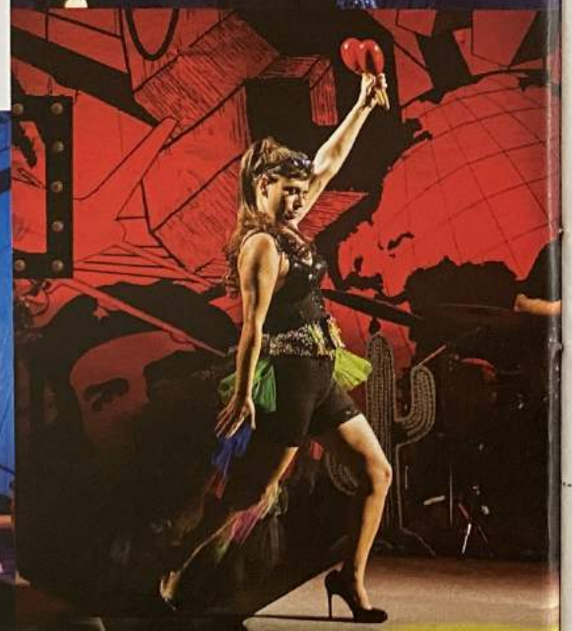
Silvia Machete é um show pronto – e que o espetáculo não é para se levar a sério, é para se divertir mesmo. Silvia, por sua vez, explica: "*Mondo Machete* é o primeiro musical sobre uma cantora viva, cantado por ela mesma".

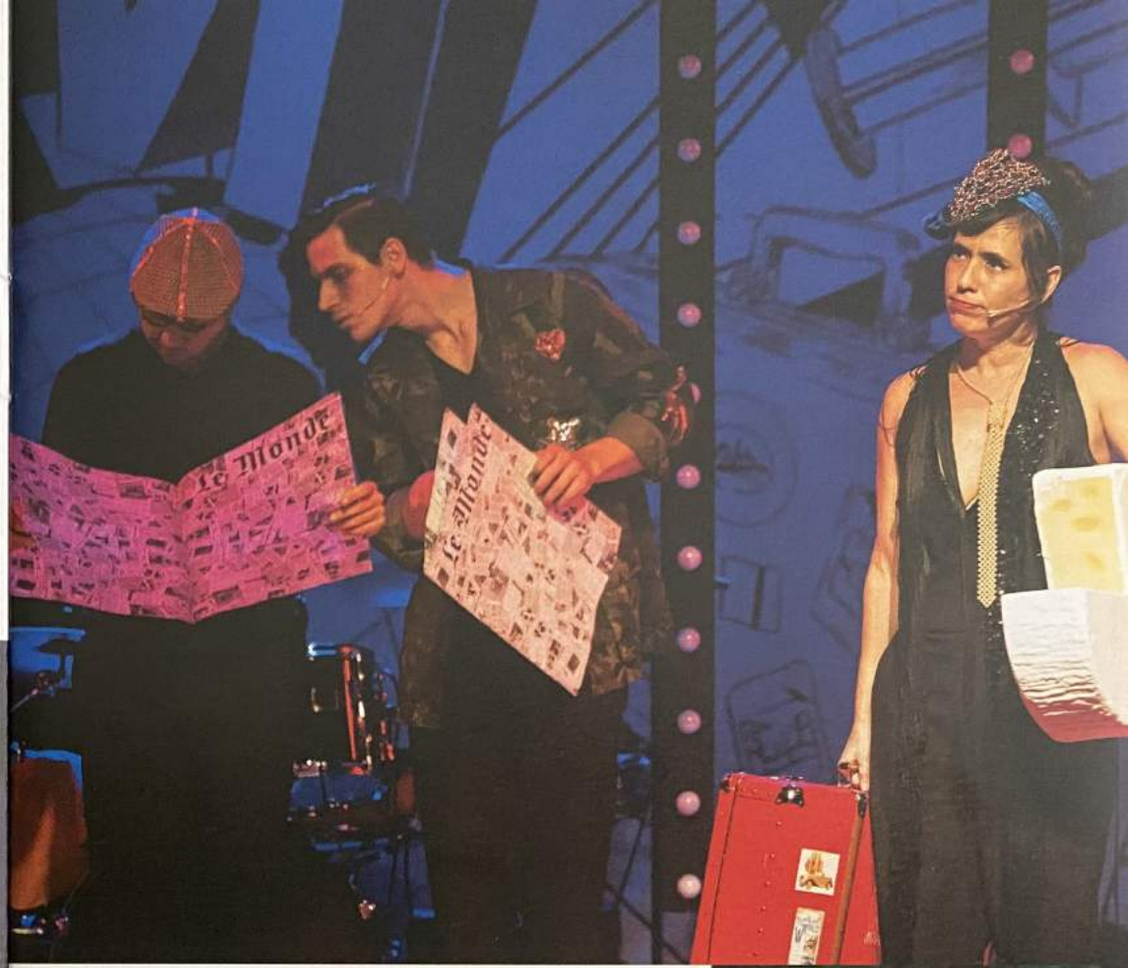
Onça, Fidel & Alcatraz

A ideia do musical, em cartaz no Teatro dos Quatro, é brincar com o formato dos musicais biográficos que estão em alta, imaginando como seria a biografia da cantora Silvia Machete. Com dramaturgia de Filipe Miguez e direção de Cesar Augusto, o espetáculo é um *mix* de *off*-Broadway, *cabaret*, circo, música, teatro e muito humor. Mistura fatos da vida de Silvia, mas não se prende à realidade. Por exemplo, fala de uma onça de estimação que sua mãe teve na infância (verdade), de ter cantado *La Paloma* para Fidel Castro (mentira), de ter morado dentro de um caminhão na Europa e ter feito teatro de rua (verdade) e de ter sido presa em Alcatraz (mentira). Ela também não foi espiã em Cuba, tampouco namorou Elvis Presley!

De volta às raízes

Silvia contracena com os atores Fabiano Lacombe e Thadeu Matos, junto com a banda Os Carecas de Saber. "Estou voltando às minhas raízes. Na verdade, sempre fui do teatro, comecei no teatro de rua. Mesmo me aventurado em uma carreira musical, meus shows sempre tiveram uma veia teatral muito forte. Estou me sentindo muito em casa. Antes de mais nada, queremos divertir o público com boa música, uma banda afiadíssima e um texto inteligente e sagaz", conta a atriz e cantora.





O mundo de Silvia

Aos 16 anos, Silvia Machete foi estudar francês na Sorbonne, em Paris. Dois meses depois, avisou à família que estava estudando circo, fazendo teatro de rua e que não iria voltar. Nessa época, conheceu o americano Clark MacFarlane, com quem se casou. Os dois moraram dentro de um caminhão e circularam por toda a Europa fazendo shows nas ruas. Dez anos mais tarde, depois de o caminhão ter pegado fogo, se mudaram para Nova York e foram para o circuito off-Broadway. De volta ao Brasil, Silvia deu ênfase à carreira de cantora, já lançou três CDs e dois DVDs. Agora, ela se volta para o teatro musical, com elogios da crítica e do público.

As lágrimas quentes de amor...

... que só meu secador sabe enxugar. Voo solo de Paula Cohen em comédia melodramática

FOTOS: ANA ALEXANDRINO/DIVULGAÇÃO

Elvira Goldemberg é uma brasileira no aeroporto de Ezeiza, em Buenos Aires, voltando para casa depois de uma desilusão amorosa. Alguns anos antes, ela deixara a carreira já delineada de atriz para acompanhar o argentino pelo qual estava apaixonada. Corta!

Agora, Paula Cohen está no canto do palco, embaixo de uma luminária, contando a história de Elvira para o seu secador de cabelo.

Esse é o mote de *As lágrimas quentes de amor que só meu secador sabe enxugar*, em cartaz no Teatro Leblon. Paula Cohen está sozinha no palco, interpretando Elvira, sua mãe, a atendente do aeroporto e uma amiga. O texto também é dela, em parceria com Pedro Granato, e levou três anos para ficar pronto.

"Eu e Pedro somos parceiros há muito tempo, e sempre tive vontade de fazer um espetáculo solo. Começamos a namorar essa ideia e pensamos em algo contemporâneo, que falasse de nossas questões, dessa fatia de vida em que estamos inseridos. Uma coisa que nos move muito é o amor, a entrega. Hoje em dia, as relações têm se reconfigurado, não existe mais o formato clássico, e isso sempre me inquietou."

Mergulho

O resultado? Um espetáculo que faz rir e chorar. "Os momentos trágicos têm humor. Quando você se distancia, percebe uma semelhança, nota que já passou por algo parecido", diz Paula, que usou os textos e os poemas que escreve em seu blog para ajudar na história de Elvira, uma mulher contemporânea que abre mão de sua vida para ir atrás de seu amor. "Quem somos, as mulheres que nós nos tornamos, as mulheres que fomos criadas para ser e, também, quem nos tornamos em consequência do meio, das coisas como estão se dando agora, dos encontros, da relação homem/ mulher. É disso que a peça fala", explica Paula, que atualmente vive a personagem Rosiclair na novela *I love Paraisópolis*, da TV Globo.

Quando o amor acaba

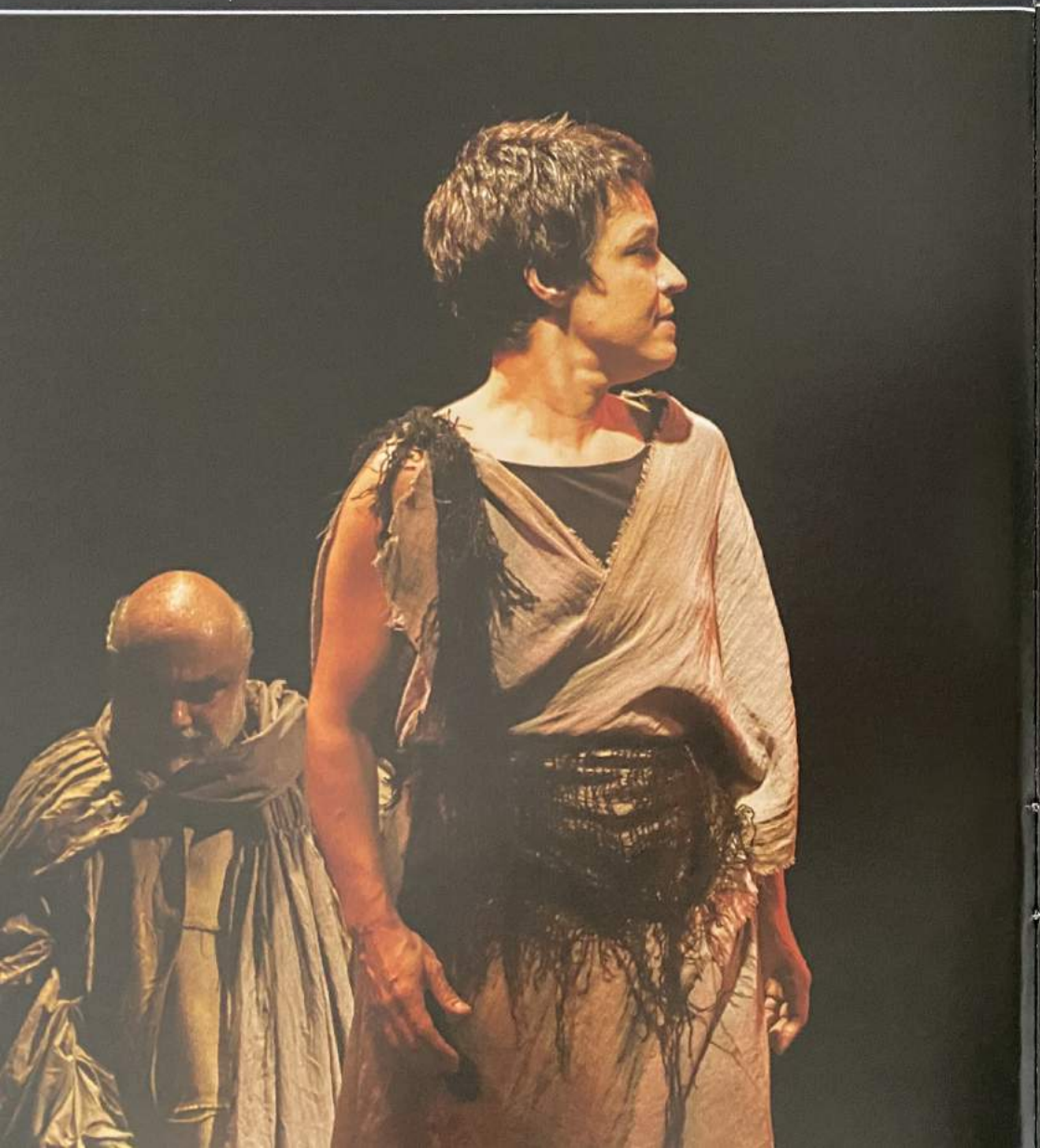
Depois de abandonar a carreira de atriz para viver um amor argentino, Elvira sofre nova perda: o relacionamento chega ao fim. Malas prontas novamente, ela volta para o Brasil, se muda para a casa da mãe e tenta recuperar a vida. No meio do caminho, muitas indagações e reflexões. Acima de tudo, ela vai à procura de sua identidade.

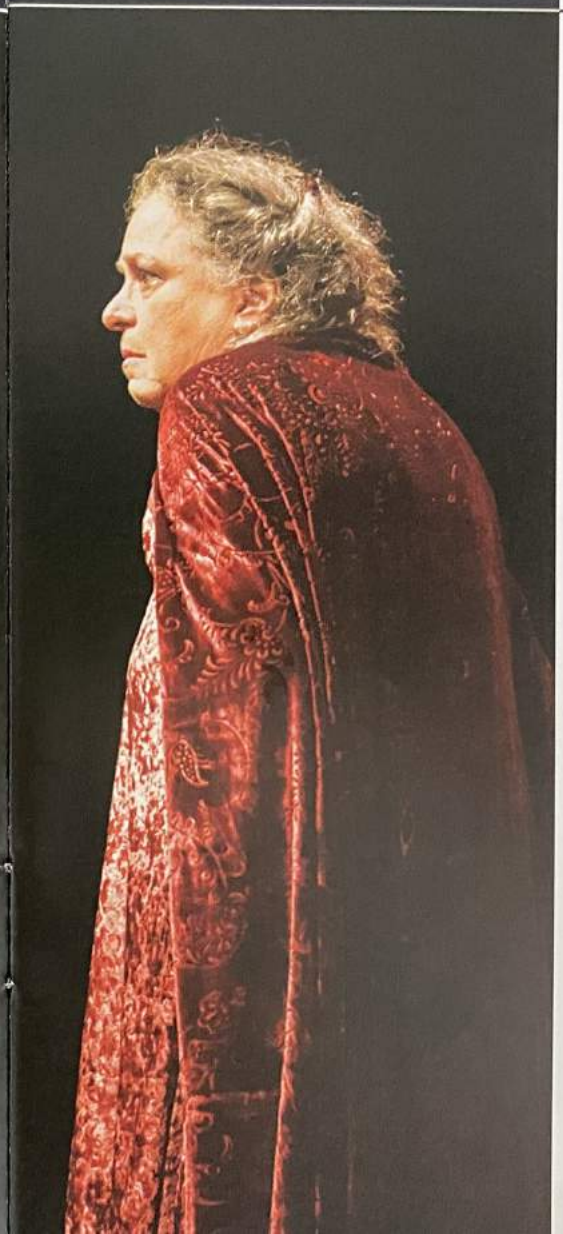
"É uma viagem em busca de si mesma, porque a gente se mistura, se confunde, se entrega e, daqui a pouco, já não sabemos quem somos", diz Elvira, ou melhor, Paula.

Electra

Uma história milenar de vingança, impunidade e abuso de poder

Por Ester Lima





FOTOS: RENATO MANGOLIN/DIVULGAÇÃO

Para a atriz Rafaela Amado, não tem sentido fazer teatro se não for para se comunicar. "Não quero fazer nada intelectualizado, que as pessoas saiam se achando burras ou inteligentes. Quero que elas entrem na história, que torçam pelos irmãos, torçam pela mãe. Uma espectadora me disse que teve a sensação de estar assistindo a uma novela, o que me deixou muito feliz", diz ela.

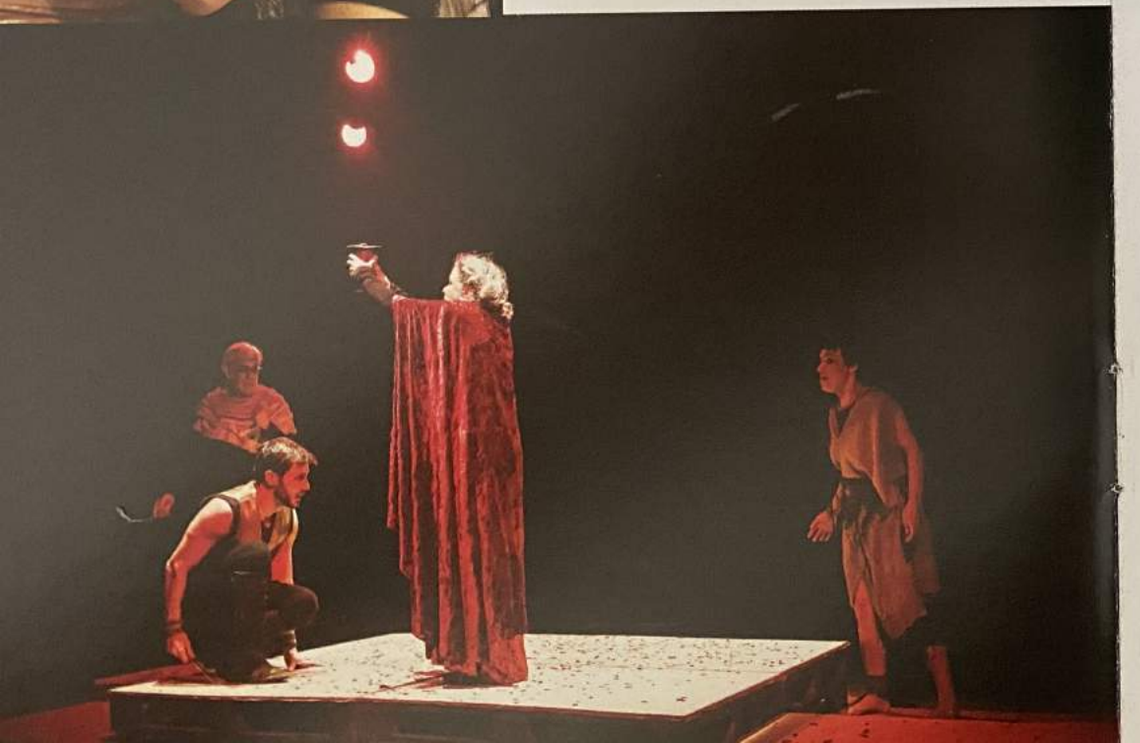
Para conseguir essa interação com o público no texto de *Electra*, escrito por Sófocles no ano 400 a.C., Camilla Amado, atriz e idealizadora do projeto, e João Fonseca, diretor, escolheram uma adaptação feita por Antônio Abujamra. Já a tradutora Fernanda Schnoor trocou determinadas palavras para que tivessem melhor entendimento e fossem mais fáceis de pronunciar. As mudanças aconteceram durante os ensaios, quando Fernanda procurava sinônimos ou palavras e expressões para substituir aquelas que tinham pronúncia difícil.

Tragédia grega

"O retorno do publico é muito bom. As pessoas entram na história, se emocionam. Quando você fala que vai fazer uma

tragédia grega, muita gente diz: ai, que saco! Lá vem aquele falatório, aquelas palavras difíceis. Não a transpusemos para os dias atuais, mas o corte do Abujamra e o trabalho da Fernanda deram o tom atual e contemporâneo à peça. Não há aqueles monólogos enormes, por exemplo. Criamos uma ação muito grande", explica Rafaela.

Ação é o que não falta em *Electra*, em cartaz no SESC Copacabana. A peça conta a história da vingança de Electra pela morte de seu pai, assassinado pela mãe, Clitemnestra, e o amante, Egisto. Afastado durante anos, Orestes, irmão de Electra, volta acompanhado de seu preceptor em busca da irmã, a quem encontra vivendo como escrava, e aí se unem para vingar o pai.



Ponto de equilíbrio

Num cenário em que toda a superfície do palco é revestida de terra sintética e os ambientes diferenciados por *pallets* de aspecto envelhecidos – criação de Nello Marreses –, Camilla e Rafaela Amado, mãe e filha, revivem o clássico grego. Camilla é Clitemnestra, mãe de Electra, vivida por Rafaela, para quem a presença de João Fonseca como diretor foi fundamental para dar equilíbrio ao trabalho. "A peça lida com emoções muito agressivas, viscerais. É muito delicado. Eu, sendo filha dela na vida real e na peça, precisava de alguém para equilibrar, e sabia que o João era a pessoa ideal para isso. Somos parceiros há mais de 20 anos, desde a companhia 'Os fodidos privilegiados', do Abujamra, e somos muito amigos".

Como o texto lida com emoções intensas, o desgaste físico a cada apresentação é enorme. "Saímos exaustos, tudo é uma catarse muito grande. Como disse uma espectadora, para matar alguém fora, é preciso ter matado dentro. É uma trama de mortes interiores que se concretizam. E fazer isso no palco é extenuante", afirma a atriz.

O texto de Sófocles fala, principalmente, do abuso de poder. Nada mais contemporâneo, apesar de ter sido escrito há mais de dois mil anos. "É uma vingança absurda, que vem do abuso de poder e da impunidade, sugerindo a falta de ação diante dos fatos." Para Rafaela, Electra, por ser mulher e ter sido feita escrava depois da morte do pai, tem as mãos atadas. "Ela depende do irmão para poder fazer justiça", conta.

Elenco de estrelas

A realização de Rafaela Amado ao viver Electra fica ainda maior por estar em um elenco tão estrelado e unido. Além da mãe, Camilla (Clitemnestra, mãe de Electra), ela contracena com Ricardo Tozzi (Orestes), Mario Borges (faz o coro), Paula Sandroni (Crisótemis, Irmã de Electra) e Alexandre Mofati (Egisto, amante de Clitemnestra), além de Francisco Cuoco, o preceptor. "Seu personagem é quem resgata Orestes, o leva para fora do país, o educa e depois o traz de volta para a vingança. Ele é o mestre, o professor. Uma pessoa sensível, generosa, que está ali de igual para igual, repartindo, sempre bem humorado."

Demitidos, seis metalúrgicos encontram uma alternativa de trabalho: fazer *strip-tease*

Ou tudo ou nada

Na cidade americana de Buffalo, seis metalúrgicos demitidos e preocupados precisam se sustentar e não sabem como. Depois de suas mulheres assumirem o sustento das casas e declararem que "o mundo é das mulheres" – e, por conta disso, passarem a frequentar um clube de *strip* –, eles tiveram a ideia inusitada de eles próprios fazerem *strip-tease*. Uma decisão não muito fácil. Para isso, precisaram enfrentar suas inseguranças quanto à aparência, ao investirem num show em que, como diferencial, eles prometem nudez completa.

Em cartaz no Theatro Net Rio, *Ou tudo ou nada* é a versão brasileira do musical *The Full Monty*, que por sua vez é a versão teatral do filme britânico de mesmo nome, fenômeno de bilheteria quando foi lançado em 1997. A concepção e a direção são do diretor e ator Tadeu Aguiar, e a versão brasileira foi escrita pelo jornalista Artur Xexéo, para quem o musical é surpreendente. "Apesar de o filme ser de 1997, deixa a impressão de que Terrence McNally o escreveu ontem. Crise econômica, desemprego, uma discussão sobre o papel do homem e da mulher na sociedade... Parece que nada mudou nos últimos 20 anos. Mas, como é cantado no espetáculo, 'as coisas vão melhorar'. E os personagens sabem disso e transmitem seu otimismo para a plateia", conta.

No elenco, estão: Mouhamed Harfouch, Claudio Mendes, Kacau Gomes, Xande Valois, André Dias, Carlos Arruza, Sergio Menezes, Victor Maia, Samantha Caracante, Carol Futuro, Larissa Landin, Sara Marques, Gabriel Peregrino, Felipe Niemeyer e Fabio Bianchini. Patrícia França é a atriz convidada. Sylvia Massari faz participação especial.

Sem medo ou preconceito

Tadeu Aguiar conta que, depois de encenar *Quase normal* teve vontade de partir para outro musical, mais moderno, que falasse do homem atual. Decisão tomada, ele foi para Nova York conversar com a empresa que vende os direitos dos musicais da Broadway. "Fui apresentado a cinco textos e gostei muito de *The Full Monty*. Durante três anos, corri atrás de patrocínio. Como tem cenas de nudez, tive dificuldade, já que patrocinadores se acanhavam de colocar o nome. Muitas pessoas não entendem a beleza dessa nudez: eles tiram a roupa porque estão à beira de um colapso. A nudez é a salvação deles, que estão despidos de preconceitos, de medos".

Trilha de sucesso

O musical *Ou Tudo ou Nada* estreou em 2000, em San Diego, na Califórnia.
Logo depois, foi para a Broadway. Em 2002, já estava sendo encenado em Londres.
A partir de 2003, foi produzido em 23 países.
O filme foi um fenômeno de arrecadação: faturou quase U$ 300 milhões mundo afora, ganhou o Oscar de Melhor Trilha Sonora, em 1998, e foi indicado para mais três estatuetas: Filme, Diretor e Roteiro Original.
Em seus dois anos de Broadway, a média de ocupação do teatro chegou a 89%, e o faturamento alcançou a casa dos U$ 42 milhões. O musical foi indicado para nove Tonys pela temporada do ano 2000, e ganhou o Drama Desk Award de Trilha Original.

Malu Rodrigues em *Nine um musical felliniano*, em cartaz no Teatro Clara Nunes

FOTO: DIVULGAÇÃO

em cartaz

A HORA DA ESTRELA

História de Macabéa, menina alagoana órfã, virgem e solitária. Texto de Clarice Lispector, adaptação e direção de Erico José. Com Angelo Mayerhofer e Joelma di Paula.

ⓘ **Teatro Candido Mendes**. Rua Joana Angelica, 63. Tel.: 2523-3663. Quarta e quinta, 21h. R$ 40. 75 min.

AS MENINAS

Adaptação do romance de Lygia Fagundes Telles. Direção de Yara de Novaes, dramaturgia de Maria Adelaide Amaral. Com Clarissa Rockenbach, Luciana Brites, Silvia Lourenço, Clarisse Abujamra, Sandra Pera e elenco.

ⓘ **Teatro Poeira**. Rua São João Batista, 104. Tel.: 2537-8053. Terça e quarta, 21h. R$ 50. 80 min. Até 21 de outubro.

A NOIVA DO CONDUTOR

Opereta com texto e música de Noel Rosa. Direção de Djalma Thurller. Com Isabella Bicalho, Marcelo Nogueira e Rodrigo Fagundes.

ⓘ **Centro Cultural dos Correios**. Rua Visconde de Itaboraí, 20. Tel.: 2253-1580. Quinta a domingo, 19h. R$ 20. 80 min. Até 8 de novembro.

A VIDA DE BILLIE HOLIDAY

A história trágica da grande diva do jazz mundial. Direção de Ticiana Studart, texto de Jau Sant'Angelo e Ticiana Studart. Com Lilian Waleska, Vilma Mello e Milton Filho.

ⓘ **Teatro Carlos Gomes**. Rua Pedro I, 4. Tel.: 2224-3602. Quinta a sábado, 19.30h. Domingo, 18h. R$ 60. 105 min.

A VISITA DA VELHA SENHORA

Claire Zahanasian engravida de seu namorado aos 17anos e é expulsa da cidade. Torna-se prostituta, mas se casa com um arquimilionário, que a deixa como única herdeira. Então ela volta à cidade natal, em busca de justiça. De Friedrich Dürrenmatt. Tradução de Mario da Silva. Direção e Adaptação de Sílvia Monte. Com Maria Adélia, Marcos Ácher, Rogério Freitas e elenco.

ⓘ **Centro Cultural do Poder Judiciário**, antigo Palácio da Justiça – Sala Multiuso. Rua Dom Manuel, 29. Tel.: 3133-3366. Quinta, sexta e sábado, 19h. Entrada franca, senhas meia hora antes. 120 min., com intervalo.

ANDANÇA

A história de Beth Carvalho em musical. Texto de Rômulo Rodrigues, direção de Ernesto Picollo. Rildo Hora assina a direção musical. Com Stephanie Serrat, Eduarda Fadini, Jamilly Mariano e elenco.

ⓘ **Maison de France**. Avenida Presidente Antonio Carlos,58. Tel.: 2544-2533. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 18h. Quinta e sexta, R$ 90. Sábado e domingo, R$ 100. 110 min.

ANTOLOGIA DO REMORSO

Criado a partir de contos literários que abordam a violência e a passionalidade das relações amorosas. Texto de Flávia Prosdocimi, direção de Daniel Belmonte. Com Elisabeth Monteiro, Gustavo Barros e Tido d'Avila.

ⓘ **Teatro Gonzaguinha**. Rua Benedito Hipólito, 125. Tel.: 2224-3038. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 19h. R$ 20. 60 min.

ÀS TERÇAS

Quatro mulheres frequentadoras do mesmo terapeuta se tornam amigas. Texto de Marcélli Oliveira, direção de Alexandre Contini. Com Marcela Muniz, Stela Maria Rodrigues, Marcelli Oliveira e elenco.

ⓘ **Teatro do Leblon**. Rua Conde de Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700. Terça e quarta, 21h.R$ 60. 70 min. Até 25 de novembro.

BEATLES NUM CÉU DE DIAMANTE

11 atores-cantores interpretam a obra dos Beatles. Texto de Charles Moeller, Cristiano Gualda e Jules Vandystadt. Direção de Charles Möeller. Com Malu Rodrigues , Marya Bravo e elenco.

ⓘ **Teatro do Leblon**. Rua Conde de Bernadotte, 26. Tel.: 2529-7700. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 70 (quinta), R$ 80 (sexta e domingo) e R$ 90 (sábado). 90 min. Até 20 de dezembro.

O BEIJO NO ASFALTO – O MUSICAL

Um homem é atropelado e pede um beijo a outro homem antes de morrer. Texto de Nelson Rodrigues. Direção de João Fonseca. Com Claudio Lins, Laila Garin, Gracindo Junior e elenco.

ⓘ **SESC Ginástico**. Avenida Graça Aranha, 187. Tel.: 2279-4027. Quinta a sábado, 19h. Domingo, 18h. R$ 20. 150 min.

CINCO CONTRA NEM UM

Espetáculo de improvisação. Por meio de jogos teatrais, são criadas diversas cenas inéditas e situações inusitadas, sempre usando sugestões da plateia. Direção de Fernando Melvin. Com Fábio Nunes, Hamilton Dias, Marcelo Cavalcanti e Marco Esteves.

ⓘ **Teatro dos Quatro**. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2274-9696. Segunda, 21h. R$ 50. 60 min.

O DELÍRIO DO VERBO

Texto de Manoel de Barros, direção Emilio de Mello. Com Jonas Bloch. O ator lê textos de Manoel de Barros para falar de pequenas ações do cotidiano e da magia da natureza.

Teatro Candido Mendes. Rua Joana Angélica, 63. Tel.: 2523-3663. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 60. 50 min. Até 13 de dezembro.

DIÁRIO DE UM LOUCO

Texto de Nikolai Gogol. Adaptação e direção de Renato Carrera. Com Thais Gusmão, Raquel Masuet, João Antonio Santucci e elenco.

Teatro Ipanema. Rua Prudente de Morais, 824. Tel.: 2523-9794. Quartas, 20h. Sábado e domingo, 17h. R$ 30. 90 min. Até 18 de outubro.

DOIDAS E SANTAS

Depois de seu divórcio, psicanalista enfrenta os problemas da nova vida. Texto de Regiana Antonini, direção de Ernesto Piccolo. Com Cissa Guimarães, Oscar Magrini e Josie Antello.

Teatro dos Grandes Atores. Avenida das Américas, 3555. Tel.: 3325-1645. Sábado, 21h. Domingo, 20h30. R$ 80 e R$ 50. 95 min. Até 1º de novembro.

EFEITOS DE BORBOLETA

Mulher entra em depressão depois de ser traída. Texto e direção de Leonam Moraes. Com Fernanda Gabriela.

Teatro Maria Clara Machado. Avenida Padre Leonel Franca, 240. Tel.: 2274-7722. Sábado e domingo, 19h30. R$ 30. 50 min. Até 1º de novembro.

ELECTRA

A vingança de Electra pela morte de seu pai, assassinado por sua mãe e o amante dela. Texto de Sófocles, com adaptação de Antônio Abujamra e direção de João Fonseca. Com Rafaela Amado, Camilla Amado, Francisco Cuoco e elenco.

Espaço SESC. Rua Domingos Ferreira, 160. Tel.: 2547-0156. Quinta a sábado, às 20h30. Domingo, 19h. R$ 20. 80 min. Até 25 de outubro.

EM UM LUGAR CHAMADO LUGAR NENHUM

Inspirado na literatura de cordel, aborda assuntos que refletem a sociedade brasileira. Direção de Rogerio Fanju, texto de Agatha Duarte. Com Rafael Canedo, Agatha Duarte e Guilherme Dellorto.

CCBB. Rua Primeiro de Março, 66. Tel.: Quarta a segunda, 19h30. R$ 10. 80 min. Até 26 de outubro.

ESTUPIDO CUPIDO

Personagem da novela da Tv Globo dos anos 70, Tetê imagina uma continuação de sua vida e relembra momentos de sua juventude. Texto de Flavio Marinho, direção de Gilberto Gawronski. Com Francoise Forton, Aloisio de Abreu, Clarisse Derzié Luz, Carlos Bonow e elenco.

Sala Baden Powell. Av. N. Sra de Copacabana 360. Tel. 2548-0421. Quinta a sábado às 21h. Domingo às 19h. Quinta e sexta R$ 50.Sábados e domingos: R$ 60. 90 min. Até 29 de novembro

IN EXTREMIS

História sobre uma passagem da vida do escritor Oscar Wilde. Texto de Neil Bartlett. Direção de Bruno Guida. Com Daniel Infantini e Flavio Tolezani.

Teatro Poeirinha. Rua São João batista, 104. Tel.: 2537-8053. Terça e quarta, 21h. R$ 40. 60 min. Até 28 de outubro.

IRMÃOS DE SANGUE

Apenas com coreografia gestual, o espetáculo discute os laços fraternos e os conflitos que marcam a convivência familiar. Com a companhia Dos à Deux. Direção de André Curti e Artur Luanda Ribeiro. Com Raquel Iantas, Daniel Leuback e elenco.

Teatro Glaucio Gill. Rua Barata Ribeiro, 204. Tel.: 2332-7904. Quarta a domingo, 21h. R$ 30. 90 min.

IVON CURI – O ATOR DA CANÇÃO

Resgata as histórias pessoais e profissionais do *one man show* por meio das lembranças do personagem, desde a infância em Minas Gerais.Texto de Pedro Murad, direção de Lúcio Mauro Filho e Danilo Watanabe. Com Fernando Ceylão e Leonardo Wagner.

Teatro Café Pequeno. Avenida Ataulfo de Paiva, 269. Tel.: 2294-4480. Quinta a domingo, 20h. Quinta e sexta, R$50. Sábado e domingo, R$ 60. 90 min. Até 1º de novembro.

JULIETTE CASTIGADA (E JUSTINE RECOMPENSADA)

Duas personagens do Marques de Sade dormem durante 230 anos e acordam no século 21, em Paris. Texto de Roberto Athayde, direção de Paula Sandroni. Com Alexandre Slaviero, Betina Pons e Rosane Mulholland.

Teatro Maison de France. Avenida Presidente Antonio Carlos, 59. Tel.: 2544-2533. Quarta, 16h30 e 19h. Quinta, 16h30. R$ 40. 60 min. Até 17 de dezembro.

MONDO MACHETE

Biografia de ficção da cantora Silvia Machete. Texto de Filipe Miguez, direção de Cesar Augusto. Com Silvia Machete, Fabiano Lacombe e Thadeu Matos.

Teatro dos Quatro. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2274-9895. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 60 (quinta), R$ 70 (sexta) e R$ 80 (sábado e domingo). 80 min. Ate 1º de novembro.

NINE – UM MUSICAL FELLINIANO

Texto de Federico Fellini, adaptação e direção de Charles Möeller e Claudio Botelho. Com Totia Meirelles, Carol Castro, Malu Rodrigues e elenco.

Teatro Clara Nunes. Rua Marquês de São Vicente, 53. Tel.: 2274-9696. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$ 90 (quinta e sexta) e R$ 120 (sábado e domingo). 120 min. Até 8 de novembro.

NORDESTINOS

Quatro atores, quatro diferentes histórias que se ligam pela origem geográfica e

em cartaz
peças, horários, teatros e preços

afetiva em comum, o Nordeste brasileiro, a partir de depoimentos reais. Texto de Walter Daguerre, direção de Tuca Andrada. Com Alexandre Lino, Erlene Melo, Paulo Roque e Rose Germano.
Teatro Sesi Centro. Avenida Graça Aranha, 1. Tel.: 2563-4163. Quinta a sábado, 19h30. R$ 30. 70 min. Até 28 de novembro.

O PENA CARIOCA
Em cena, três peças de Martins Pena. Direção de Daniel Herz. Com a Companhia Atores de Laura.
Teatro Poeira. Rua São João Batista,104. Tel.: 2537-8053. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$ 70. 100 min. Até 25 de outubro.

OTTO LARA RESENDE OU BONITINHA, MAS ORDINÁRIA
Um funcionário recebe a proposta de se casar com a filha do patrão. Texto de Nelson Rodrigues, direção de Ana Zettel. Com Macximo Bóssimo, Danielle Dias e Sacha Rodrigues.
Teatro da ABI. Rua Araújo de Porto Alegre, 71. Tel.: 2282-1292. Sexta e sábado, 19h. R$ 30. 75 min. Até 20 de dezembro.

PEQUENOS PODERES
Entrelaça histórias sobre uma abordagem numa blitz de lei seca, um *bullying* na escola e outros episódios. Texto de Diego Molina, direção de Breno Sanches. Com Andy Gercker, Bia Guedes, Mariana Consoli e elenco.
Casa da Gávea. Praça Santos Dumont, 116. Tel.: 2239-3511. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 40. 60min. Até 1º de novembro.

PROJETO BRASIL
Pesquisa realizada pela Companhia Brasileira de Teatro abre espaço para debate sobre política, ética e igualdade. Direção de Marcio Abreu. Com Govana Soar, Nadja Naira e Rodrigo Bolzan.
Espaço SESC. Rua Domingos Ferreira, 160. Tel.: 2247-0156. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20. 110min.

OU TUDO OU NADA
Seis funcionários demitidos de uma metalúrgica americana têm uma ideia mirabolante para ganhar dinheiro. Texto de Terrence McNally e adaptação de Artur Xexéo, com direção de Tadeu Aguiar. Com Mouhamed Harfouch, Claudio Mendes, André Dias e elenco.
Theatro Net Rio. Rua Siqueira Campos, 143. Tel.: 2147-8060. Quinta e sexta, 21h. Sábado, 18h e 21h30. Domingo, 19h. R$ 150, R$ 100 e R$ 50. 140 min. Até 20 de dezembro.

RAIA, O MUSICAL
Retrata a vida artística de Claudia Raia. Texto de Miguel Falabella, direção de José Possi Neto. Com Claudia Raia, Marcos Turuma, Alfredo Goya e elenco.
Oi Casa Grande. Avenida Afrânio de Mello Franco, 290. Tel.: 2511-0800. Quinta e sexta, 21h. Sábado, 18h30 e 21h30. Domingo, 18h. R$ 50 a R$ 180. Até 8 de novembro.

SAMBRA
Acompanha a trajetória do samba. Texto e direção de Gustavo Gasparini.
Teatro João Caetano. Praça Tiradentes s/nº. Tel.: 2332-9257. Quinta, 19h. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 18h30. R$ 40 e R$ 80. 150 min. Até 6 de dezembro.

SELFIE
A peça discute os valores sociais e morais contidos nos meios de comunicação, as relações distorcidas entre pessoas e o que elas buscam ao expor sua imagem. Com Mateus Solano e Miguel Thiré, direção de Marcos Caruso.
Teatro Leblon. Rua Conde de Bernadote, 26. Tel.: 2529-7700. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 80 (sexta) e R$ 90 (sábado e domingo). 70 min. Até 1º de novembro.

THE PILLOWMAN
O homem do travesseiro. Texto de Martin McDonagh. Direção de Bruno Guida e Dagoberto Feliz. Com Bruno Autran, Daniel Infantini, Flavio Tolezani e Wandre Gouveia.
Teatro Poeirinha. Rua São João batista, 104. Tel.: 2537-8053. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$ 40. 140 min. Até 1º de novembro.

UM MILHÃO DE ANOS EM UMA HORA
Um passeio pela história em 15 quadros, desde o homem da caverna. Texto de Colin Quin, direção de Claudio Torres Gonzaga e adaptação de Marcelo Adnet.
Teatro Leblon. Rua Conde de Bernadote, 26. Tel.:2529-7700. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 50 (quinta), R$60 (sexta) e R$ 70 (sábado e domingo). 60 min.

UMA ILÍADA
Inspirada pela Ilíada, de Homero, um poeta viajante do tempo conta a história da guerra de Troia. Texto de Lisa Peterson e Denis O'Hare, tradução de Geraldo Carneiro. Direção e interpretação de Bruce Gomlevsky.
CCBB. Rua Primeiro de Março, 66. Tel.: 3808-2020. Todos os dias, exceto terça. 19h. R$ 10. 80 min.

Delírio do Verbo

"No palco, poemas de Manuel de Barros lindamente interpretados por Jonas Bloch. Em tempos tão duros, é um prazer e um privilégio poder entrar no teatro e ouvir um texto cheio de delicadeza e de delírio, numa interpretação iluminada e emocionante do meu pai!"

Débora Bloch, atriz

projeto brasil

Dirigido por Marcio Abreu, o espetáculo da Companhia Brasileira de Teatro é lindo e contundente, revelando o Brasil por meio de discursos que nos provocam a pensar onde estamos e onde desejamos estar. A performance dos atores coloca a plateia na construção da peça.

Gabriela Carneiro da Cunha, atriz

A Visita da Velha Senhora

"Gosto muito da encenação dirigida pela Sílvia Monte. É uma montagem com grande número de personagens, o que chega a ser um desafio. Mas foi feita uma belíssima adaptação do texto de Friedrich Dürrenmatt e não se perdeu nada. E o elenco, todo ele, é formado por ótimos atores!"

Suzana Faini, atriz

As Aventuras de Pinóquio

"Fui assistir a esse musical infantil, em primeiro lugar, por ter netos que conhecem a história, e também por ter amigos queridos no palco. Não foi surpresa encontrar um espetáculo com muita qualidade, tratando as crianças com respeito. Indico a todos!"

Totia Meireles, atriz

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Aconchego Carioca

Hoje vamos falar não de um restaurante propriamente dito, mas de um bar, especialidade dos cariocas... E com porções que cabem na palma da mão!

Um dos mais concorridos e com delícias especiais é o Aconchego Carioca, na Praça da Bandeira, com seu tradicional bolinho de feijoada, imitado por todos. Mas não duvide, o original é imperdível, até São Paulo se rendeu... tem filial lá!!

Na sua cozinha original, a porção de quatro bolinhos vem com torresmo e batida de limão. Show! Já são mais de 10 os bolinhos da casa. Há os de arroz da terra (um arroz vermelho, do Vale do Piancó, na Paraíba), com queijo de coalho e carne de sol; há o de bobó de camarão; há o "pfinho", massa de feijoada recheada de arroz e ovo de codorna, e ainda chega na mesa com molho de carne moída...

Como você pode ver, é um bar onde se come como em um restaurante, além de ter uma das melhores cartas de cervejas da cidade.

Dica da gelada: escolha a batizada com o nome do lugar, uma *lager* maltada, produzida em parceria com a Cervejaria Bamberg.

Endereço: Rua Barão de Iguatemi, 379, Praça da Bandeira. Tel.: 2273-1035

Juliette Castigada

... e Justine Recompensada. Um olhar contemporâneo sobre as personagens de Marquês de Sade

Em 2002, Roberto Athayde escreveu a comédia que, para ele, é a melhor entre todas já escritas por ele: *Juliette Castigada (e Justine Recompensada)*. Em 2008, a atriz Betina Pons leu o texto e se apaixonou por ele, decidindo levá-lo ao palco. Durante sete anos, tentou encontrar pessoas que tivessem a mesma paixão, para viabilizar a montagem. Finalmente, conseguiu: a peça está em cartaz no teatro Maison de France, com direção de Paula Sandroni. Alexandre Slaviero e Rosanne Mulholland dividem o palco com Betina.

Roberto Athayde escreveu a história inspirado na obra de Marquês de Sade. O brasileiro recorreu a duas personagens famosas do autor francês do século 18 – as irmãs Juliette e Justine, que representam o mal e o bem, respectivamente – e fez uma nova versão, em que elas dormem 230 anos e acordam em pleno século 21, em Paris. E, claro, as irmãs entram em choque com a realidade. Um padre, que também vive uma crise existencial, é quem as ajuda na adaptação à nova vida, já que elas possuíam tesouros, mas não contavam com moeda real. Portanto, não podiam comprar comida ou roupas.

Um final diferente

No romance de Sade, as irmãs ficam órfãs ainda adolescentes, com 12 e 14 anos. Para sobreviver, Juliette não mede as consequências. Ela, a malvada, sempre se dá bem, ao contrário da irmã boazinha, que acaba morrendo atingida por um raio.

A peça de Athayde mudou o rumo da história. Ao se adaptar à nova vida, Juliette, a malvada, não deixa de cometer crimes. Já Justine, que trabalha na editora Gallimard, continua beata, acreditando em Deus. Ao final, ela é recompensada. Justine, ao contrário, paga pelo que fez.

Anote: a peça está experimentando um horário alternativo, às quatro e meia da tarde, durante a semana, para atrair quem sai do trabalho a essa hora. Mas às quartas-feiras também há sessão às 19 horas.

O bem e o mal

Roberto Athayde não esconde sua satisfação com a nova montagem. "Estou muito feliz, os atores são perfeitos para os papéis. Era exatamente o que eu pensava." Sobre o texto – ou o enredo –, ele também só tem elogios. Afinal, o tema permanece atual, só merecendo alguns ajustes. "As duas irmãs, no século 18, estão em preto e branco. Justine é muito má e se dá bem. A irmã beata, que passa a vida rezando e chorando, quebra a cara o tempo todo. Na minha história, o bem e o mal estão misturados em 50 tons de cinza, em preto e branco. Das minhas comédias, essa é a melhor. E continua atual, porque a Humanidade não tem como evitar esse dilema constante, a vontade de fazer o bem e esse tremendo obstáculo, que é o mal".

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Teatro infantil

Quer se divertir com a garotada? Anote nossas sugestões!

Ovo de novo

Para as crianças que estavam com saudade da Galinha Pintadinha, olha a boa notícia: ela volta ao palco no musical *Ovo de Novo*. O roteiro é de Marcos Luporini e Juliano Prato, os criadores da personagem. A dramaturgia e o texto final são assinados por Keli Freitas, com coreografia de Marcia Rubin. A iluminação é de Maneco Quinderé. Cenários, figurinos e bonecos são de Clívia Cohen.

No palco, muita música, dança, animações e recursos de circo para contar a história do menino Carlos Henrique, que fica chateado com o nascimento de sua irmã. E, claro, a família da Galinha Pintadinha também entra em cena, às voltas com um "ovo novo".

Teatro das Artes. Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel.: 2540-6004. Sábado, 17h. Domingo, 15h e 17h. R$ 70 (inteira) e R$ 35 (meia). Até 20 de dezembro

O menino que brincava de ser

Inspirada no livro homônimo de Georgina Martins, a peça gira em torno de três crianças durante o ensaio de uma peça para a escola. Dudu, por exemplo, se imagina vários personagens – magos, bruxas, heróis e heroínas –, e sofre com piadas na escola. A família procura ajuda profissional para lidar com a situação e descobre que é preciso respeitar essa fase infantil. Criação da Pandorga Companhia de Teatro, com direção de Cleiton Echeveste. No elenco, Giuseppe Marin, Leo Campos e Tatiana Henrique.

Teatro Cândido Mendes. Rua Joana Angélica, 63, Ipanema. Sábado e domingo, 17h. Tel.: 2523-3663. R$ 40 (inteira) e R$ 20 (meia). Até 1º de novembro

As aventuras de Pinóquio

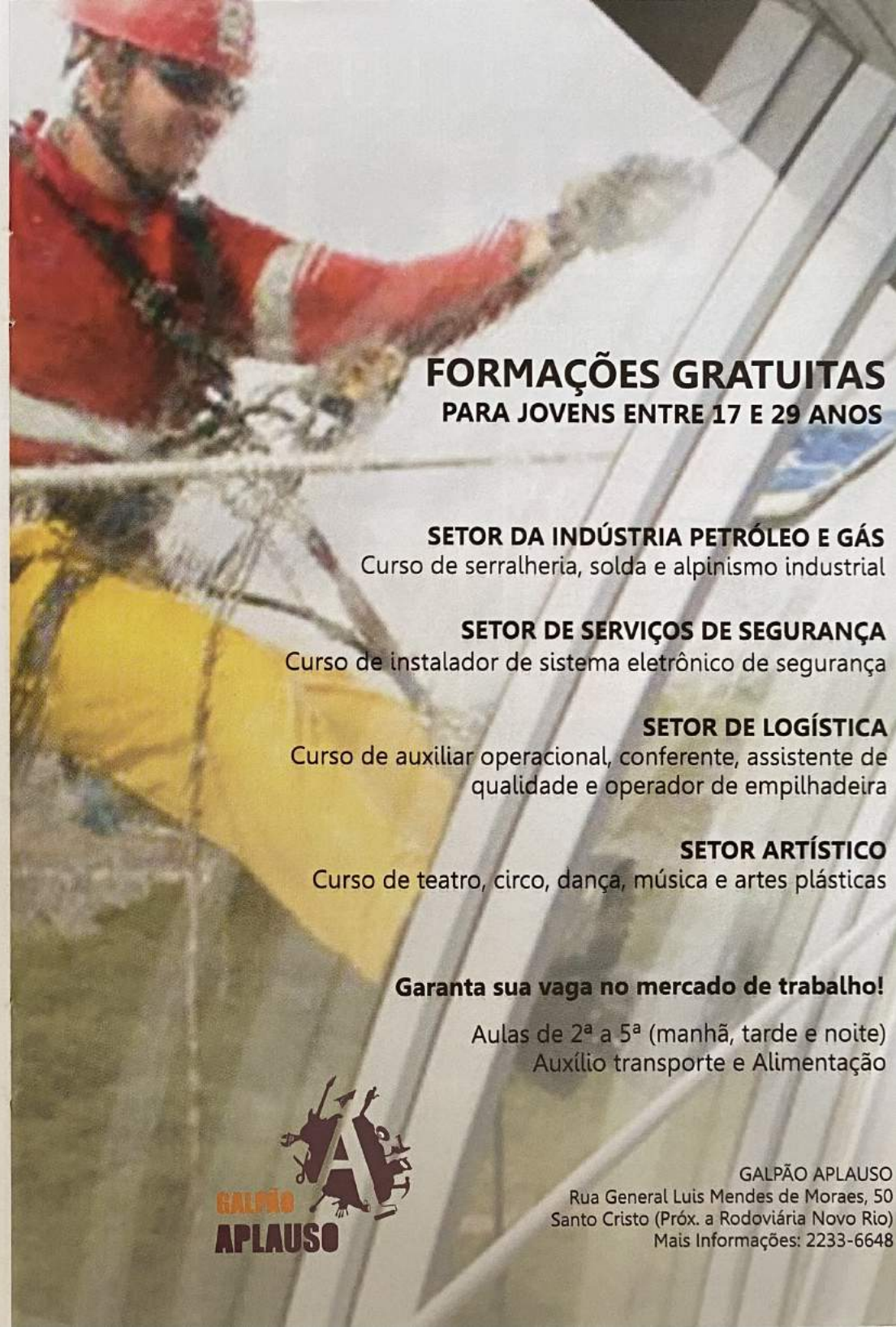
A história do boneco de madeira que ganha vida e sonha ser menino de verdade, que encanta crianças e adultos desde 1883, quando foi escrita pelo italiano Carlo Collodi, recebe nova versão. A direção é de Carina Casuscelli. Daniel Porto assina o texto. No elenco, Antônio Carlos Feio, Luciana Victor, Gabriel Jacques e João Fraga.

Teatro Fashion Mall. Estrada da Gávea, 899. Tel. 2422-9800. Sábado e domingo, 17h30. R$ 60 (inteira) e R$ 30 (meia). Até 29 de novembro

Fotos: divulgação

Regina Duarte e Gilberto Bartholo em *Dom Chicote Mula Manca e seu Fiel Companheiro Zé Chupança*, Teatro Casa Grande, 1971. O ator fazia o papel de Dom Chicote. A atriz interpretava Zé Chupança.

FOTO: ACERVO PESSOAL



FORMAÇÕES GRATUITAS
PARA JOVENS ENTRE 17 E 29 ANOS

SETOR DA INDÚSTRIA PETRÓLEO E GÁS
Curso de serralheria, solda e alpinismo industrial

SETOR DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA
Curso de instalador de sistema eletrônico de segurança

SETOR DE LOGÍSTICA
Curso de auxiliar operacional, conferente, assistente de qualidade e operador de empilhadeira

SETOR ARTÍSTICO
Curso de teatro, circo, dança, música e artes plásticas

Garanta sua vaga no mercado de trabalho!

Aulas de 2ª a 5ª (manhã, tarde e noite)
Auxílio transporte e Alimentação

GALPÃO APLAUSO

GALPÃO APLAUSO
Rua General Luis Mendes de Moraes, 50
Santo Cristo (Próx. a Rodoviária Novo Rio)
Mais Informações: 2233-6648

FALTOU LUZ?
LIGHT JÁ!

EM 2 PASSOS VOCÊ ENTRA EM CONTATO COM A GENTE.

1 Encontre seu **código da instalação** na conta de energia.

2 Envie **somente** o código da instalação, sem espaço entre os números, para **54448**.

PRONTO. AGUARDE O RETORNO DA SUA LUZ.

Serviço de atendimento automático.

HAVAS RIO